

Egipto, a hora da Liberdade!

08-Feb-2011

Opinião

Texto de Maria da Graça M. Pinto

Nas últimas semanas, o Egipto tem sido palco de gigantescas manifesta es populares exigindo o fim da ditadura e da opressão neste país. As ameaças, a mobiliza o do exército e da polícia e o silenciamento dos órgãos de comunica o social não conseguiram travar a expressão da vontade de mudança do povo egípcio que se manifesta contra a corrup o e a pobreza, e exige liberdade e esperança econ mica.

  Na terça-feira, dia um de Fevereiro, cerca de dois milhões de pessoas saíram h i rua e na praça Tahrir, praça da Liberdade, uma imensa multidão exigiu a demissão do presidente Mubarak.

Perante os protestos populares o ditador recusou demitir-se. E não   por acaso que, na sequência do discurso de Mubarak os manifestantes anti regime, que de forma pacífica se manifestavam h i muitos dias, foram alvo de violentas investidas levadas a cabo por alegados apoiantes de Mubarak, que, segundo a oposi o egípcia, integravam muitos polícias   paisana .

Tudo leva a crer que estes distúrbios foram desencadeados por forças interessadas em travar o processo de democratiza o da sociedade egípcia, numa tentativa desesperada de dar força ao argumento esgrimido pelo ditador Mubarak de que uma transi o de poder a curto prazo provocaria o caos.

Os Estados Unidos da América e a Europa liberal compactuaram tempo demais com um regime opressivo, obedecendo   estratégia de conviverem bem com   líderes controláveis   frente de regimes ditatoriais em países  rabes. Sempre em nome da defesa de uma pretensa paz e estabilidade.

  E   este mundo alegadamente civilizado e democrático que agora,   hipocritamente, manifesta a sua profunda preocupa o e defende   uma mudança  est vel  com base num compromisso com as forças do ditador, o que, na prática, significa uma opera o cosmética na qual alguma coisa muda para que tudo continue na mesma .

Os EUA e a Europa têm, agora, uma oportunidade histórica para resgatar os seus erros. Queremos acreditar que neste cenário ainda possa haver um mínimo de decência na defesa da democracia e do direito   indigna o de um povo oprimido.

Oxalá que o desenvolvimento deste processo faça jus ao cenário das grandiosas manifesta es registadas no Cairo, a Praça da Liberdade!

04/02/2011